ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 448

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONSTANTINOPLA é uma cidade cheia de sortilegios e de sombras misteriosas. Como uma mulher bonita, ninguem se pode gabar de a possuir muito tempo.

Passam as raças, os estandartes, as vitorias, as religiões, os heroismos, os crimes...

A cidade fica, mirando-se nas aguas do Bosforo, emquanto procura no efemero das ondas a eternidade do seu destino. Tem visto nobres actos de fé, arrebatamentos de almas elevando para Deus o triunfo da sua carne redimida, amores tão puros como as preces dum asceta, scenas de vingança e de chacina, profanações, blasfemias, gestos torcionarios de fanaticos e ambições sanguisedentas de despotas.

Ha dentro dos seus muros memorias de todas as virtudes e crimes que o homem até hoje concebeu. Como ponto de intersecção das grandes estradas dos povos nas suas migrações ou nos seus comercios, Constantinopla vive em permanente ansiedade.

No seu coração ha, lado a lado, o oriente e o ocidente, a cruz e o crescente, o amor e o odio.

Cada gesto suscita logo uma contradição e cada contradição se revolve num drama de sangue. Ignora a paz, o silencio, o repouso de quem rumina. á beira de um mar, a sua libertação, resistindo á dôr pela inercia.

As pedras dos seus edificios respiram tragedia, evocam imperios ceifados em hecatombes.

Como um fruto proibido, os povos correm para ela de espada em punho. Mal entram dentro dos seus muros sentem a tortura de não conseguirem possuir inteiramente a sua presa. Surgem novas ambições, novas batalhas, novas carnificinas...

Os vencedores demoram-se anos ou seculos, mas nunca chegam a convencer-se de que habitam como senhores.

Em parte nenhuma, os homens se sentiram tão proximos dos extremos horisontes das suas ambições. De que lhes valeu isso, afinal?

Nunca realizaram os seus sonhos de dominio, apesar de com as suas espadas tocarem já as torres do seu Orgulho.

Porquê?

Constantinopla, que para os geografos é uma simples cidade e um porto, para os poetas e para os historiadores — augures é uma grande ponte entre a Europa e a Asia que serve para estabelecer o equilibrio entre o misticismo e o materialismo, entre a barbarie e a civilização, entre o nihilismo e o creacionismo.

Os turcos não a querem perder, porque, se tal se désse, cessaria o seu contacto com o ocidente, á luz do qual estudaram o Koran, sem que os seus olhos se cavassem, enchendo-se de treva e de cansaço.

* * *

NO edificio do Parlamento deram hoje entrada duas estatuas em gesso, representando uma delas «A Paz» e a outra «O Trabalho». São dois trabalhos com 1,60, que, depois de ampliados, em pedra lioz, se destinam ao acroterio do corpo central da fachada posterior do Palacio do Congresso da Republica.

Para a execução dos referidos modelos foi aberto concurso, para o qual receberam convite os escultores Teixeira Lopes, Tomás Costa e Moreira Rato, tendo concorrido só este ultimo, que tomou o encargo de realizar as figuras. Como se sabe, a reconstrução do Palacio do Congresso está sendo dirigida pelo arquitecto sr. Adolfo Marques da Silva.

A Viagem Presidencial

Todas as informações que nos chegam do Rio de Janeiro confirmam contestamente que as aclamações que a presença do sr. presidente da Republica tem despertado — espontaneas, afetuosas e unanimes — não se perderão como ecos que, repercutindo-se, se enfraquecem, até desaparecerem por completo.

Anima-as um pensamento e aquece-as uma alma que o chefe supremo da nação brasileira, no banquete do palacio de Catete, não hezitou em explicar pela comunidade de raça que faz de Portugal e Brasil perfeitos irmãos latinos, prosseguindo em latitudes diferentes a mesma obra de civilisação.

Quando laços tão intimos ligam dois povos, é natural e legitimo que, entre eles, se estabeleça um forte intercambio de ideias, de aspirações, de sentimentos nobres e belos a que o facto de falarem a mesma lingua dará quasi o aspecto de confidencias comunicadas mais pelos corações que pelos labios.

Mas como a politica internacional tem exigencias que a literatura e a arte não satisfazem plenamente, a diplomacia intervem para cuidar de interesses que têm de ser submetidos a uma orientação e a uma disciplina que a actividade particular não pode estabelecer.

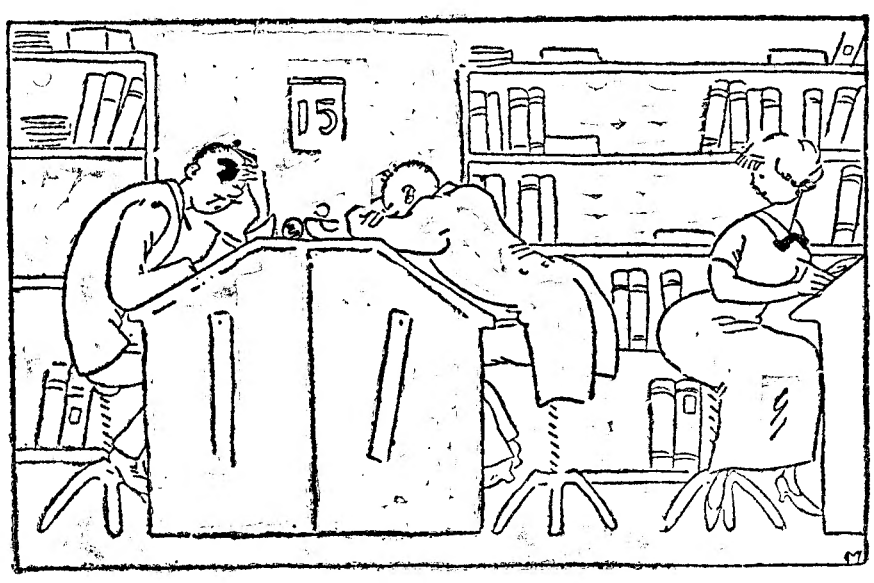
No almoço que o prefeito do Rio de Janeiro ofereceu, na casa de ferias da Prefeitura, ao sr. dr. Antonio José de Almeida, referiu-se o ilustre funcionario aos *acordos economicos* que a grande amizade luzo-brasileira deve facilitar. Crêmos que esta referencia não foi feita por um mero acaso... oratorio, mas que corresponde a uma qualquer realidade que as chancelarias ainda não comunicaram ás turbas.

O sr. Barbosa de Magalhães, antes de embarcar no *Porto*, de tão aventurosa navegação, disse aos jornalistas que tinha o proposito de, mesmo no meio das festas, tratar com o governo brasileiro de uns tantos assuntos, ácêrca dos quais já havia uma prolongada e aturada troca de notas.

Parece que, na verdade, a sua estada no Rio não se gastará sómente em discursos. Um tanto ao lado das clamorosas manifestações da rua e palacio, ele irá discutindo as bases para os acordos a que se referiu o prefeito do Rio de Janeiro, reunindo o util ao agradavel.

Esperamos que não regresse com as mãos a abanar, pois seria desagradavel que não colhesse alguns frutos duma arvore que se oferece á sua capacidade de diplomata, como uma tentação.

NUMA REPARTIÇÃO DO ESTADO



O empregado — Gostaria de ter outra carteira...
A dactilografa — Porquê? E' o resonar do seu colega que o incomoda no trabalho?
O empregado — Não... impede-me de dormir...

MERECE lêr-se a carta que Gago Coutinho enviou ao oficial de marinha Ramalho Ortigão e a que ontem fizemos referencia, julgando erradamente que fôra dirigida a Sebastião da Costa.

Reproduzimo-la do ultimo numero da *Seara Nova:*

S. Paulo, 12 de julho de 1922.

Meu caro Ramalho

Muito lhe agradeço a sua carta de 17 de junho, a que peço desculpa de não responder mais desenvolvidamente, mas não ando com cabeça para nada, por que esta vida de *heroi* em que ando metido cansa-me moralmente, porque isto não é viver: ando empurrado para onde os outros querem que eu vá, e para onde afinal é preciso ir. E, para mais, não lhe estou vendo o fim, porque aqui no Brasil temos festas garantidas até meados de setembro, e depois teremos novas festas e nova *perseguição*. Resta-me o consôlo de poder dizer sinceramente a mim mesmo que nunca invejei a popularidade, e que sempre me senti contente quando entrava em qualquer sitio sem ser conhecido.

Desculpe-me não ser mais extenso. Os meus respeitosos cumprimentos a sua ex.ma esposa, lembranças a seu pai e aos pequenos, e queira você dispôr deste seu camarada e amigo grato

a) *Gago Coutinho*

* * *

OS italianos que moram nas proximidades do lago de Garda e veneram d'Annunzio dizem que, se ele escapou da grave queda que ha tempos deu, é á Virgem que se deve o milagre.

Não o conhecem como poeta, romancista, dramaturgo ou orador, mas sim como heroe de Fiume — o comandante.

O autor do *Fogo*, que tem passado grande parte da sua existencia a estudar metamorfoses para não se repetir nem se sentir velho, por falta de imaginação, contempla com aprazimento o exito das suas tentativas.

Se a morte um dia lhe vier bater no ombro, convidando-o a acompanhá-lo, talvez ele lhe diga:

— Espera um minuto, minha querida, quero ver primeiro que tal fico como vendedor... das minhas imagens!

* * *

O Rei de Espanha, falando em San Sebastian com o director do *Diario de Noticias*, disse-lhe:

—«No dia em que os senhores quizerem, a viagem Lisboa-Madrid far-se-ha em sete horas.»

Parece-nos que o maior inimigo deste progresso é a peseta, que leva de Portugal até a paixão da velocidade.

* * *

NA transcrição que o *Diario de Lisboa* ontem fez de algumas paginas da curiosa novela historica, *Brianda*, por lapso da tipografia, não vinha o nome da sua autora, que é a brilhante escritora D. Maria Paula de Azevedo.

* * *

A. CASTRO enviou-nos a sua «plaquette» —*A glorificação da Arvore*—que dedica ás crianças das escolas do concelho de Gondomar. Lemo-la com atenção e reconhecemos logo que este poeta tem um bom coração, muito melhor que o seu estro.

Incidente

Uma carta

Ainda a proposito do incidente levantado entre a policia de investigação e o sr. dr. Mario Monteiro, recebemos deste advogado a carta que segue:

Sr. director.—E' certo que o *Diario de Lisboa* poz um ponto final na questão, mas como na altura em que o fez, ficaram sem resposta afirmações que me deslustram publicamente, ouso invocar agora a minha qualidade de jornalista para, em nome da verdade, me caber a ultima palavra. O incidente que levantei cifra-se num caso juridico do qual não saio nem quero sair e que os meus contendores não contestaram devidamente. O resto não passa de evasivas e subterfugios que nada adiantam, ou de remoques, insidias e perfidias que não me atingem e ás quais uso responder devolvendo-as á respectiva procedencia. Não querendo que o agente Reis, tão fidalgo no nome, tome sobre si o encargo espinhoso de me defender porque bem mais espinhosa é a sua defesa que até agora nem ele nem mais ninguem conseguiu nem conseguirá fazer, tambem não desejo que levem á conta de despeito a questão que provoquei. Se o sr. Reis declara, como peça final de efeito e em palavras dubias, que possue cartões do meu escritorio (distribuição-reclame que, como se sabe, é usual na advocacia) — e não se julgue que são cartões com algum pedido—em iguais circunstancias se encontram muitos seus colegas que, como diz, tambem não serviram os meus interesses. Não se compreende pois que sendo esse, no seu entender, o motivo da minha irritação (?!) eu continue sincero amigo de todos eles menos do sr. Fidalgo Reis e Sousa que, envolvendo a sua corporação num caso que sómente á sua pessoa diz respeito, é o unico afinal que se mostra ainda mais irritado do que o proprio que pretende alveiar. Até esse argumento, pelo que se vê, falhou como todos os outros. Quanto ao caso em questão (e isso é que me importa) ficou plenamente demonstrado que a policia excedeu as suas atribuições e que não pratiquei desobediencia alguma recusando aceitar uma intimação que era manifestamente ilegal. — De v. etc., *Mario Monteiro.*

Serapião tem pouca sorte

Historia burlesca de um homem infeliz

Não parecerá crivel que as infelicidades alheias possam fazer-nos rir com vontade áqueles, e só a esses, que não tiverem o bom gosto de ir hoje ao Condes assistir á estreia da chistosa comedia burlesca *Serapião tem pouca sorte!* Ao mesmo tempo os que lá forem admirarão os dois novos episodios dos *Misterios da selva,* ontem estreados, o soberbo *film* de arte *O Remorso* e, como *film* de especial interesse para as senhoras *As ultimas creações parisienses em chapeus e leques.*

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas—1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . . 5$00
Eduardo Pimenta
D'aquem e D'alem.
Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

PELO "SPORT"

BESSONE BASTO

é ou não profissional?

Um problema que é de dificil resolução

O caso Bessone Basto. — Bessone é ou não profissional?

Eis o assunto do dia. E assunto de tanto maior gravidade quanto, desta vez, se não trata duma questão exclusivamente portuguesa, mas duma questão internacional.

Não é facil a resolução do problema, uma vez que não temos dados precisos sobre o que em Paris se passou.

De resto, tanto cá como lá fóra, tem havido sempre falta de um criterio são que nos permita fazer uma distinção nitida entre amadores e profissionais.

E' facil dizer: é amador todo o *sportsman* que não é profissional, e reciprocamente, e em seguida lavar as mãos como fez outrora um homem que teve sempre certa celebridade: Poncio Pilatos.

* * *

A verdadeira definição de amador, feita pela Federação Internacional Atletica, é a seguinte:

> Um amador apenas pratica o sport pelo amôr do sport. Deixa de ser amador e é classificado profissional em todos os sports, todo aquele que concorrer em qualquer ramo de sport para receber dinheiro ou para ter quaisquer vantagens pecuniarias.

E o regulamento diz mais que «um amador que concorre com um profissional torna-se tambem profissional».

A aplicação duma tal formula é terrivelmente dificil no *sport* internacional. De resto, aí têm os leitores um exemplo:

Jerry Shea, *boxeur* profissional, é amador de *foot-ball* no país de Galles. Os seus camaradas serão, pelo regulamento profissionais. E estes camaradas são os *internacionais* de *association* de Galles.

A *équipe* de França que jogou contra Galles bateu-se por conseguinte com profissionais, e tornou-se toda ela profissional. E como os jogadores que dela fazem parte têm tido recontros com milhares de clubs e em dezenas de nações, segue-se que Jerry Shea fez com que todo o *association* europeu se tornasse profissional.

«Mas isso é estar a fazer espirito» — dirão os leitores. «E' o raciocinio levado ao absurdo».

Não é! Embora nós saibamos que cada país e cada federação tem uma formula muito sua, o que é certo é que achamos perigoso que cada nação ou cada agrupamento tenha uma lei interna contraria á do vizinho.

E o perigo destas diferentes maneiras de ver, entre uns e outros agrupamentos, está agora bem patente no caso Bessone Basto.

* * *

Os corvos do *sport* estão contentes, rejubilam.

O leitor está boquiaberto, preguntando aos seus botões que novo animal será este côrvo de *sport*, que Cuvier não descreveu. Leitor, tu sabes o que são corvos: animais que seguem em bandos os exercitos, que se aproveitam das questões entre os homens, das suas lutas, para se alimentarem.

Os corvos sportivos tiram o seu alimento das lutas sportivas. Fazem propaganda a tanto a linha, sustentam campanhas contra determinados espectaculos que lhes não pagam cooperação, etc., etc.

Pois estes animais estão contentes, rejubilam. Hipocritamente fingem lamentar o que sucedeu a Bessone, recriminam quem o mandou a França, insinuam torpezas; intimamente estão satisfeitos. Se Bessone ficasse profissional, que maná para eles! Os nadadores portugueses que com ele correm seriam tambem profissionais. Daí, premios em dinheiro, com organizadores especulativos, entradas pagas, reclamos pagos...

São muitos antipaticos os corvos!

* * *

Tanto barulho para nada! Bessone não ficará profissional. Toda esta questão se resume a uma rivalidade de organizadores. E' uma intriga parisiense—pequenina como todas as intrigas de Paris.

A defesa de Bessone está feita. Bessone correu com profissionais? Não! Billington, que era o unico concorrente profissional, correu por fóra. Bessone ganhou dinheiro? Não! Porque razão seria pois Bessone considerado profissional? Por causa duma ameaçasinha?

Ha alguem que julgue que os *sportsmen* italianos deixariam fazer, com uma penada, profissionais os nadadores seus compatriotas?

Ha alguem que julgue que a França se atraveria a fazer profissional o seu idolo Michel que correu com Bessone e com Alves Miguel?

Tanto barulho para nada!

JUNTO DAS REDES

A proxima época de «association»

A época já proxima do *foot-ball* anuncia-se este ano brilhante.

Os *clubs* lisbonenses têm — **o que não fizeram na época passada — treinado com afinco. Quasi todos eles apresentam** nas suas primeiras linhas elementos novos.

De resto, o *chassé-croisé* dos *azes* de uns para os outros *teams* tem continuado, e continuará emquanto não fôr aprovada na Associação a celebre *lei dum ano.*

Quanto á vinda de grupos estrangeiros fala-se no Barcelona, em dois grupos ingleses (um dos quais nos visitou já) e no *team* francês do *Red Star,* com Charigués a guarda-rêde.

Et voilà. . .

FATOS BARATOS
de 120 a 200 Escudos
(Preços fins de estação)
Não comprem sem visitar a casa
MARQUES & SANTOS, L.DA
ALFAIATES - MERCADORES
Loreto, 42, 1.º andar
Telefone 3699 C.

VINHOS DE TIPO INALTERAVEL
SUCURSAL EM LISBOA RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132
Collares Burgacas
COLLARES - ALMOCAGEME PORTUGAL

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Madame Belfort Ramos, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria da Assunção de Marteus Ferrão Gomes de Matos.

E o sr.:

Dr. Antonio Alves de Oliveira.

—Faz hoje anos a senhora D. Clara Farinha da Silva Freitas, esposa do sr. Julio Cesar da Silva Freitas, 1.º oficial da administração geral das estradas e turismo.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Santos Reis, ao Campo Grande, realisou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria da Piedade Lamas Aboim de Ascenção, interessante filha da senhora D. Olimpia Lamas de Ascenção e do coronel sr. Rodrigo Aboim de Ascenção, com seu primo o tenente da guarda fiscal e aluno de engenharia sr. Manuel Ascenção Sande e Lemos.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo o rev. Silveira proferindo no acto uma brilhante alocução.

Finda a ceremonia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, no Campo Grande, um finissimo «lunch».

Na «corbeille» da noiva notámos valiosas prendas de fino gosto artistico.

Os noivos partiram depois para Vidago, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Na quinta do Bom Jardim, em Belas, teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Fernando Luiz de Sousa Coutinho de Ferreira Pinto Basto.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

As corridas de cavalos

Em Cascais

Tem sido muito admirado o lindissimo projecto das tribunas que se estão construindo na «Marinha» para as grandiosas corridas de cavalos, que brevemente ali se realizam. As montras da casa Ramiro Leão, ao Chiado teem sempre uma extraordinaria concorrencia.

Os poucos bilhetes que restam para a mais sensacional e elegante festa deste outono podem ser adquiridos na Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens.

Brevemente começaremos a publicar a lista das inscrições e bem assim os nomes de pessoas que já teem bilhetes.

Como dissémos o primeiro dia de corridas será sabado, 30.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» esta noite na «soirèe» da moda no Cinema Condes, onde além de outros «films» de exito se repete a estreia de ontem, dois novos episodios do encantador «Misterios da Selva».

Em viagem

Partiu de Matosinhos para Nelas, o sr. dr. Fortunato de Almeida.

—Está em Sines o sr. dr. Antonio Parreira de Aboim Luzeiro de Lacerda.

—Chegou á Povoa de Varzim o sr. Verissimo de Almeida.

—Partiu para Vila do Conde o sr. Manuel Martins Cerqueira.

—Partiu para o Monte de Caparica o sr. Augusto da Costa Veiga.

—Está em Alcochete o sr. Carlos de Sousa Vinagre.

—Partiu para Santo Amaro da Boiça o sr. D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro).

—Encontra-se actualmente no Estoril o sr. André Blanco Gomes.

—Com sua esposa partiu de Entre-os-Rios para a praia da Granja, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Partiu para as suas propriedades na Carvoeira o sr. José Inacio da Silva (Urfal).

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

LIVROS NOVOS

A MARQUEZA DE CHAVES

POR EDUARDO DE NORONHA

TRANSCRIÇÃO DO CAPITULO XII INTITULADO

PACTO DIABOLICO

As avançadas do marquês de Chaves aparecem a 10 de dezembro de 1826 no logar da Campean, chapada no alto da serra do Marão, a uma legua ao norte de Vila Real e a três de Amarante. A revolta alastra com a rapidez de uma corrente electrica. As freguesias de Aguas Santas e Moure, entre outras, situadas na margem direita do Cávado, sublevam-se na noite de 8 para 9 deste mesmo mês. Nesse dia 10 insurge-se Mesão Frio. Uma parte da cavalaria *silveirista* atravessa o Douro, junto do Peso da Regoa, com rumo a Lamego.

Os oficiais e sargentos aprisionados em Bragança seguem para Espanha no meio de lanceiros espanhois, dois a dois, amarrados com cordas. A Provincia da Beira Alta agita-se em favor dos absolutistas. Lamego, Viseu e a Guarda pronunciam-se pelo infante. A Camara e o Juiz de Fóra de Sabugal revoltam a povoação a 9. Acompanha essa vila no movimento identico S. Pedro do Sul, por instigação do capitão-mór de Castro Daire. Em quasi todo o norte se proclama D. Miguel. De Coimbra sáem algumas dezenas de estudantes que se juntam aos revoltosos. O Minho e o Douro preparam-se para uma guerra civil. Quem pode, refugia-se em Lisboa. Tudo apresenta um aspecto tão mau, que se presume que o brigadeiro Claudino e o general Correia de Melo, em posição na linha do Tamega, não se possam aí aguentar. Em Ruivães, na ponte de Mizarela, o coronel Zagalo vai espiando todos os passos dos adversarios.

A regencia vê-se em sérios embaraços e apela para a perícia dos generais constitucionais de maior prestigio. Saldanha sufoca a sublevação do Algarve, Vila Flôr bate Magessi, Carlos Caula assume o governo da praça de Elvas, o brigadeiro Claudino impede a 15 de dezembro, em Amarante, a marcha dos *silveiristas* sôbre o Porto. Estes cruzam o Douro na Regoa e organizam em Lamego uma Junta governativa. Revoltára-se ali a 5 de dezembro o regimento de milicias, como a 6 sucedera o mesmo a identicas unidades de Trancoso e Guarda.

Por este tempo o marquês de Palmela, mesmo sem instruções precisas do ministro dos estrangeiros, D. Francisco de Almeida, resolve solicitar de mr. Canning, colega deste no Foreign Ofice, uma divisão de tropas inglesas para vir a Lisboa defender a Carta dos seus inimigos. Nenhum ministro da regencia tinha adoptado semelhante recurso, nem mesmo a propria regente. A iniciativa pertencia quasi exclusivamente a Palmela.

A 22 de dezembro rende-se Almeida aos absolutistas e o general da Beira, Francisco de Paula Azeredo, mais tarde visconde e conde de Samodães, abandona Viseu e retira-se sobre Tondela com pouca vontade de hostilizar os revoltosos.

O exercito miguelista ascende neste momento a mais de sete mil homens. Ameaça Coimbra. Salva a cidade a energia do coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, seu governador. O marquês de Angeja, general do Minho, diligencía recuperar Trás-os-Montes, mas só pode contar com o terreno que as suas tropas pisam.

O brigadeiro Claudino, rasoavel estrategico e excelente tactico, ao ser informado da partida dos absolutistas para Lamego, marcha de Amarante para o Porto e de lá para a Beira. Reune-se a 27 de dezembro em Tondela com o general Azeredo. Dirigem-se a Viseu. Os adversarios já iam a caminho da Beira.

Magessi, batido em Arronches, atravessa para Espanha e segue para o norte, nas proximidades da raia, mas da banda de lá. O seu objectivo é operar a junção da Beira com as tropas do visconde de Varzea, comandante em chefe dos revoltosos nessa provincia. O conde de Vila Flôr, com as suas colunas, marcha do lado de cá no mesmo sentido do brigadeiro Magessi e paralelo ao seu itenerario. Atravessa o Tejo em Vila Velha, torna por Castelo Branco e inflecte sobre a Guarda. Entra aí a 24, sem resistencia de maior e não deixando nunca de lhe flanquear a esquerda. Claudino reune-se em Ceia ao seu comandante em chefe.

As hostes absolutistas tinham aumentado consideravelmente com varios corpos de milicias e alguns contingentes de tropas de linha aprisionados em Bragança. Nenhuma destas unidades representava valor militar de importancia. Os elementos ás ordens do conde de Vila Flôr eram menores, mas de muito maior confiança.

O visconde da Varzea, Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, escolhe habilmente uma posição perto da fronteira para a qual pode retirar num momento de revez.

A 9 de janeiro de 1827 as forças miguelistas postam-se numas eminencias, erguidas á rectaguarda de Coruche, pomposamente chamadas Serra de Aguiar. Pouco mais que uma pobre aldeia da provincia da Beira Baixa, pertence ao concelho de Aguiar e á comarca de Trancoso, e dista de Vizeu, a leste, umas sete leguas. Passa por ali uma ribeira, que toma o mesmo nome.

Os absolutistas contam cerca de oito mil homens; os constitucionais entre quatro a cinco mil. O plano do ataque, delineado por Claudino de acordo com o conde de Vila Flôr, prima pela singeleza. As forças liberais dividem-se em duas colunas. Comanda a da direita o brigadeiro José Benedito de Melo; constitue-a os regimentos de infantaria 1, 10 e 18, um batalhão provisorio, formado com os contingentes do 6, 22 e 23 de infantaria, bem como o 11 de cavalaria, com uma peça de artilharia; a sua missão consiste em atacar o flanco esquerdo dos adversarios. A segunda, a da direita, tendo á sua frente o brigadeiro Claudino, consta dos batalhões do 4 e do 13 de infantaria, apoiada pela cavalaria dos regimentos 1, 3 e 4, comandada por Simão Infante de Lacerda, barão de Sabroso, e algumas peças de artilharia; deve atacar de frente.

Claudino recebe na vespera do combate uma visita inesperada: a de Inacio Pinto, de Quintela de Azurara, que desertara do arraial contrario, se lhe apresenta e lhe fornece indicações preciosas.

O tempo que se mantivera borrascoso alivia nessa manhã de 9. Alvorece um dia de inverno de azulada transparencia. O sol indolente nas madrugadas anteriores espreguiça-se por traz das alturas e principia a dourar as suas cumiadas. Nem ha muito frio, O vento corre de leste, mas pouco sacudido: quasi brisa.

A marcha dos constitucionais, iniciada com os primeiros alvores, faz que se lhe depare o inimigo perto das nove. Corre uma tradição, não sei fundada em quê, asseverando que o comandante constitucional deliberara começar a investida á uma da tarde. Para dar descanço aos soldados? Por qualquer motivo militar? Afirma essa mesma tradição que o brigadeiro Claudino esperava com impaciencia a chegada do general em chefe para começar o ataque. As tropas mostram as melhores disposições de firmeza e de denodo.

Claudino apeia-se e anda de um lado para o outro nervoso, fazendo ressoar as esporas com as repetidas pancadas dadas no solo, aquecendo as pontas dos dedos com o alento, patenteando um frenesi pouco habitual nele. Só quasi ás três da tarde surge o conde de Vila Flôr, com o seu brilhante estado maior. Ao divisá-lo, Claudino monta a cavalo, galopa ao seu encontro, puxa do relogio de abauladados tampos e, um tanto desabridamente, dizlhe:

—Meu general, são três horas, e eu não sou Josué que faça parar o sol!

—Vamos a isso; dê as suas ordens—replica Vila Flôr com afabilidade e placidez.

Claudino coloca-se rapidamente á frente da sua coluna e marcha com ela ao assalto das posições.

Esta é a parte anecdotica, se assim sucedeu. Agora esboçarei a parte essencialmente militar.

As primeiras posições dos absolutistas são tomadas na arremetida inicial. A coluna de Benedito de Melo sacode o inimigo, executa um movimento de flanco e obriga-o a formar mais á rectaguarda. Após esta primeira fase de combate o conde de Vila Flôr ordena um ataque simultaneo das duas colunas numa manobra convergente. Um esquadrão absolutista carrega caçadores 9 e infantaria 13, constitucionais. Acode aos atacados um esquadrão do 3 e a carga é repelida. Caçadores 6, constitucional, recebe a investida da cavalaria do visconde da Varzea e mantem-se com galhardia e intrepidez. A luta dura desde a *uma* da tarde até escurecer de todo a noite. Nessa altura os absolutistas, ou por se considerarem vencidos ou por qualquer outra razão, retiram sobre Trancoso e de lá para Espanha, desamparando a praça de Almeida.

Foi o unico combate regular desta campanha de 1827. Apesar do renhido da peleja, as perdas não foram grandes. Registam-se, no entanto, varios episodios demonstrativos do horror destes prélios entre irmãos.

Nesse dia, narra um escritor, varejava-se azeitona em Vila Mendo. As lufadas do leste traziam de ora em quando o eco do tiroteio. Um trabalhador, Luis dos Vales, no desempenho do seu mister, empoleirado numa pernada de oliveira, a cada detonação ouvida solta um queixume do amago da sua alma. Os colegas riem-se e apodam-no de piegas. O coração não o traiu. O camponez vai no outro dia a Coruche colher noticias do filho, miliciano das fileiras do visconde de Varzea. Fôra o unico, daquelas cercanias, que morrera na fratricida contenda.

Parentes chegados, irmãos, batiam-se uns, num campo, outros, noutro. Relata ainda o mesmo escritor que João de Melo Castro e Abreu, depois pai do conde de Santa Eulalia, pelejava no arraial constitucionalista. Era primo de João de Albuquerque de Melo Forbes, casado mais tarde com a sr.ª D. Camila de Faria, senhora muito conhecida na primeira sociedade do Porto, da casa de Insua, e pertencente ao estado maior de Silveira. O conde de Vila Flôr aloja-se na moradia deste fidalgo absolutista. Acompanha-o João de Melo, primo e antagonista politico do proprietario. Durante as refeições não se faz a mais pequena alusão a questões politicas. Acentua-se um profundo respeito pelas crenças de cada comensal.

Terminado o combate de Coruche, João de Melo envia o seu impedido a galope a participar na casa de Insua que o visconde de Varzea sofrera uma pesada derrota, mas que socegasse que seu primo João de Albuquerque saíra incolume do recontro. Militando em facções antagonicas, a generosidade inata nos corações portugueses diligenciava poupar as almas femininas aos rudes choques dessa quadra dramatica. Como sucedera a Wellington na campanha peninsular, que foi comer em Condeixa o jantar destinado a Massena, Bernardo da Silveira alojou-se na moradia dos pais de Mangualde, mais tarde condes da Anadia, e decorridas vinte e quatro horas ocupava o mesmo logar, comia á mesma mesa e talvez se deitasse na mesma cama, o conde de Vila Flôr.

Em principios de janeiro desse mesmo ano de 1827 desembarcaram em Lisboa os cinco mil homens da solicitada divisão inglesa, comandada pelo general «sir» William Clington, imediato do duque de Wellington na inspecção da artilharia do exercito inglês. Vinham tropas de todas as armas e entre outros corpos dois batalhões da Guarda, quatro magnificos esquadrões de cavalaria e um parque de artilharia.

As instruções dadas pelo governo inglês ao general Clington, e de que mandou copia ao ministro britanico residente em Lisboa, resavam, entre outras clausulas, no artigo 2.º: «... a condição necessaria para o desembarque de qualquer tropa inglesa é a ocupação das duas fortalezas da barra de Lisboa, do mesmo modo que se praticou durante a guerra contra os franceses; 6.º, no caso que Lord Beresford tenha tomado, ou venha a tomar o comando do exercito português, e que as tropas das duas nações entrem em campanha, deverá então o general Clington obedecer a Lord Beresford como patente maior, nas operações militares que emprenderem conjuntamente.»

Este socorro britanico «era destinado na conformidade dos tratados a defender Portugal contra uma agressão estrangeira; os rebeldes que, depois de haverem recolhido a Espanha, tornassem a entrar armados na sua patria eram considerados estrangeiros. A tropa britanica vinha auxiliar o governo da regencia contra todos os rebeldes que se achassem actualmente em armas». Havia, no entanto, uma clausula digna de ponderação, a que dizia, em sumula, o seguinte: No caso, porém, de se atalhar a presente sublevação, não são estas instruções aplicaveis *a qualquer nova insurreição, que tiver origem inteiramente em Portugal.*

Não se pense que o desembarque da divisão inglesa de Clington não trazia nenhuns encargos para Portugal. Regulou esse desembarque a convenção de 19 de janeiro de 1827. Nela se assentou que ficava a cargo do governo português o seu transporte, alojamento e subsistencia. As côrtes autorisaram o governo a receber essas tropas e em sua sessão de 22 de dezembro de 1826 votaram agradecimentos ao ministerio de Londres pelo pronto socorro das suas tropas.

EDEN-Teatro
ULTIMA SEMANA
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
Adaptação de E. SCHWALBACH
AVISO — Esta empresa é forçada a retirar de scena, em pleno exito, AS DUAS GAROTAS DE PARIS, em virtude de compromissos tomados para representação das peças FIDALGOS DA CASA MOURISCA e O CRIME DO COCHICHO

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
Penultima Recita da Moda com
A REVISTA DE PRAXEDES
que sai de scena, irrevogavelmente, no corrente mês
Entusiasmo e deslumbramento

ATENÇÃO
NA ALFAIATARIA MODELO
LARGO DO CALHARIZ, 34
HA UM COLOSSAL SORTIDO DE SOBRETUDOS
DE 150 A 220 ESCUDOS!

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Mar

O' Mar! ó grande Mar! meu velho amigo!
Tenho saudades de falar comtigo...

Junto de ti, na praia, nos rochedos,
Hei-de contar meus pallidos segredos...

Ouvindo então carpir as minhas maguas
O vago soluçar das tuas aguas...

Tu és voluvel Mar, e caprichoso,
Quebrando-te ora calmo, ora raivoso...

Quero-te mesmo assim enganador...
E sei que és vario em tudo, até na côr.

Azul safira e verde esmeraldino...
Ha olhos como tu, que eu não defino.

A espuma branca, branca, delicada,
A tua voz perfumada, apaixonada,

Têm um poder de encanto que me atrai.
Em ti encontrei sempre ecos dum ai...

Por isso, ó velho Mar, meu grande amigo!
Tenho saudades de falar comtigo...

Maria de Carvalho

MORAIS FRIAS

O ilustre professor tem sido alvo das maiores atenções no Brasil

Sabemos que o notavel cirurgião sr. dr. Morais Frias, professor da clinica ginecologica na Faculdade de Medicina do Porto, que ha tempos seguiu para o Brasil, em viagem scientifica, tem sido alvo das mais penhorantes atenções, por parte dos seus colegas de além-mar. O nosso ilustre compatriota, que executou já brilhantes operações, tanto nas enfermarias da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, como em hospitais de clinica particular, foi convidado pela Sociedade de Medicina e Cirurgia a realizar conferencias sobre assuntos da especialidade que, tão proficientemente, cultiva.

Ainda os ecos da gloriosa travessia do Atlantico se não tinham, por completo, extinguido, quando, em campo misto diverso, o distincto ginecologista português afirmava, perante o Brasil, a nobreza e vigor intelectual da nossa raça.

CAMBIOS

Dia 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	95$000	102$000
Londres, cheque	2 5/8	2 1/2
» 90 d. v.	2 21/32	—
Rio Londres	6 23/32	—
Paris	1$567	1$645
Italia	$863	$906
Bélgica	1$481	1$555
Suiça	3$855	4$048
Espanha	3$136	3$293
Berlim	13	20
Holanda	7$998	8$398
Nova-York	20$682	21$716
Rio s/Lisboa	2$590	2$654
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$900	2$100

MUCOSAN

ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

CURA em **3** dias as mais antigas **Purgações**

em **5** dias as mais rebeldes **Flores brancas**

MUCOSAN

Absolutamente indispensavel na hygiene intima das **SENHORAS**

Peçam nas boas farmacias e drogarias

Deposito geral

TRAVESSA DOS REMOLARES, 30, 2.º

Telefone **C. 3353**

UMA AVENTURA ROMANTICA

Um espanhol

que se apaixona por uma bailarina

e foge para Lisboa

com um milhão de pesetas

Quando em outros tempos se faziam raptos de amor novelesco e triste, buscavam-se sempre transviados caminhos que fossem dar a longiquas cidades de não menos longiquos paises. O portuguesinho ia para a Espanha, o espanholito chico visionava Paris, e, se nesta cidade ha ainda um pintor do Quartier Latin e uma Mimi de olheiras caídas e fundas, Henry Muger do mais puro, o par atravessava a Mancha e estava em Londres. Os noivos deste amor ingrato arranjavam então o seu ninho na mansarda mais alta, da rua mais só, na janela mais cheia de sol, mais cheia de vasos de flôres.

Eram assim os raptos, as fugas; havia terras tradicionais, cantinhos discretos. Lisboa estava fóra da moda, não agradava, grande e pequenina cidade, onde em cada rua os vizinhos se tratam por tu e o jornal é complemento da vida que todos conhecem, de que todos falam.

* * *

Mas fiquem sabendo: Lisboa tem um par de noivos. Ele é espanhol de estirpe, boa prosapia, com terras fartas de pão verde na Galiza. Tem filhos, tem mulher; ha fortuna. Não é novo.

Fez os vinte e os trinta anos já. Passou-os na sua casa do campo, que talvês seja em Mondariz, que talvês seja em Pontevedra e que talvês não seja nem numa terra, nem noutra, a regular a vida, casando-se, multiplicando haveres, dando latitude á descendencia. Viam-no pouco, em casa. Metia-se na sua quadra, janela aberta sobre o peito da montanha onde o vinho maturava nos cachos, onde andorinhas chegavam e partiam regulando o tempo, onde aguas cantavam nas gorjas primaveris das fontes. Triste, enovelado de tristeza fria e morna, a familia julgava que a aza da loucura o tivesse açoitado. Mas não era assim. Ele tinha quarenta anos e nunca fôra novo, nunca se podera abandonar a uns olhos de paixão e uma boca garula; tinha fortuna e nunca percorreu a vida, a terra, a alegria, sempre metido na sua casa de campo, onde a natureza se erguia vitoriosa e esplendida, afirmando que para lá das suas linhas outras linhas havia, e nelas, cidades...

Ora aconteceu que este bom e nobre cavaleiro espanhol, D. Quixote ainda, romantico ainda, sentimental ainda, como nós portugueses somos navegantes e amantes, viu na sua terra uma companhia de saltimbancos, com palhaços e cães, ursos e flautas, zingaros e gitanas. Armaram o tablado, sobre pipas de vinho; havia docel de flôres; havia misterios e *intermezzos* e no fim...

Apareceu vermelha e fresca, a dançar numa chama uma linda mulher da Andaluzia. Senhora do Pilar! Era ela, ela por quem ele esperava ha tanto tempo, uma flôr assim vermelha e fresca, rosto de laranja madura, que atravessara a Espanha dançando, amando aqui, esmolando acolá, rainha em cima de duas tabuas de pinho, mulher para se dar ou por amor, ou por dinheiro. O bom espanhol de nobre prosapia sentiu que a vida lhe era mais doce e que para lá da fronteira, a Galiza era ainda o Minho e que Portugal tinha bastante altura nas montanhas para lhe darem altar ao seu amor.

Fugiu. Não, fugiram ambos. A estrada não tinha fim, e era deliciosa e branda aquela corrida de automovel; lá dentro dois noivos, ela de branco, toda de branco, e ele sentindo a vida reflorir emfim, naquela mulher e no milhão de pesetas que levantara á pressa.

E as estrelas muitas, num ceu violeta.

As sombras das arvores eram humidas, e quando o automovel passava junto delas, os dois sentiam uma respiração de criança doce e fresca que eram as flôres abrindo. Era assim, creiam. Devia ser assim. Chegaram ao Porto. Ele quiz escondê-la num arrabalde e comprar-lhe livros de amor, para que aprendesse como tinha amado a vez primeira, a sua vez de agora. Mas ela não quiz. Queria a luz, o teatro, o club, a dança, a vida frenetica do oiro que tilinta e do vinho que se bebe.

Encontraram Lisboa, duas semanas mais tarde. Ele já tinha chorado. A familia procurava-o numa policia discreta. Morrera-lhe a mãe. Tinha mais uma fortuna. Eram precisas assinaturas, documentos, papeis. Veio de Espanha um primo; ocultou-lhe o nome, e com a policia procurou-o por todos clubs, todos os hoteis, todos os maxim's.

Tinham-no visto, sim; aquele dêdo polegar, cortado cerce, era um bom indicio. Lisboa de vicio, Lisboa de escandalo nocturno, Lisboa de bailarinas pintadas, velhas e sem amor, Lisboa de oiro que se joga, Lisboa que crepita luzes e esfuzia espuma de champagne, ficou cheia de pesetas.

A' roda daquele par havia sempre um circulo de pessoas e um circulo de garrafas vazias. Tocava-se só para ele, tinha mil criados. A policia seguiu-o. A pista era falsa agora, para ser verdadeira além. Ainda o está procurando. Para quê?

No dia 14, á noite, um automovel misterioso saía a toda velocidade pelas portas de Bemfica, abalroava com uma carroça, seguia, atropelava um homem, seguia, e perdia-se lá longe na estrada, cortinas descidas, em busca duma terra onde os homens fôssem menos injustos e compreendessem quanto é doloroso aquele amor que brota do coração aos quarenta anos, quando a alma está cheia de cinzas...

A prisão do cabo Antonio Maria

e a libertação de José Julio da Costa

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma entrevista com o cabo Antonio Maria, preso no Governo Civil. A certa altura, o referido cabo mostrou ao nosso redactor, entre outros documentos, um papel do comando da Guarda, com á data de 21 de Outubro de 1921, e com a chancela do sr. Vieira da Rocha. Declarou-nos que ele lhe servira para levar ao Porto, José Julio da Costa, liberto pela revolução vencedora, e que gastara nessa viagem 400 mil réis.

Nada disto foi desmentido, nem podia sê-lo.

E' tudo quanto temos a dizer, em resposta aos reparos de varios jornais ao nosso silencio em face da celeuma provocada pela referida entrevista.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A triste situação duma senhora

presa á ordem do consul alemão

Aquela senhora alemã, ha três meses presa a bordo de um paquete de passagem em Lisboa e cujas filhas seguiram para o Rio de Janeiro, depois de longa estada num quarto particular do governo civil, adoeceu, motivo por que recolheu á enfermaria do Limoeiro.

Hoje teve alta, voltando novamente para os quartos particulares.

A pobre senhora ainda não sabe a situação em que se encontra.

Os passageiros do "Africa"

seguem bem

No gabinete dos «reporters», foi recebido um radio participando que os passageiros de 2.ª classe do vapor «Africa» seguem bem e saudam suas familias e amigos.

Os Teatros

Resposta a um inquerito

Um distintissimo jornalista, hoje retirado das lides da imprensa, tentou ha anos um inquerito entre escritores teatrais sobre o estado de espirito do autor na noite da primeira representação da sua peça.

O inquerito não chegou a ver a luz da publicidade, por motivos que não vêm para o caso; mas vale a pena reproduzir aqui a opinião do ilustre homem de letras Carlos Malheiro Dias, que se conserva ainda inédita:

O meu estado de espirito na noite da primeira representação da minha peça? O de uma grande inquietação, a custo dissimulada sob um aspecto sereno. Mas, — e talvez o tempo venha a modificar esta anomalia — não era, ao contrario do que confessam suceder-lhes outros escritores, a condenação do meu trabalho que inquietava a minha vaidade de homem de letras, ao enfrentar pela primeira vez com um publico de teatro. O meu temor era que da minha obra resultasse prejuizo para a empresa; o meu receio era de que á confiança depositada na minha reputação de homem de letras não correspondesse uma compensação material para aqueles que dela esperavam lucros. Surpreende-me que haja quem não hesite em impôr á desconfiança de uma empresa a sua obra. Eu preferia uma pateada a um prejuizo alheio, e não vacilaria em sacrificar uma ovação aos beneficios dos outros, por considerar que, acima de tudo, o meu amor proprio e o meu orgulho sofreriam cruelmente se alguem fosse lesado nos seus interesses por uma infundada confiança no meu merito.

Carlos Malheiro Dias

A companhia Rey-Colaço

A excelente companhia de que são primeiras figuras a notavel actriz Amelia Rey-Colaço e o distinto actor Robles Monteiro foi a Viseu, como se sabe, inaugurar o novo teatro com que acaba de ser dotada aquela cidade. O sucesso que alcançou excedeu toda a espectativa. O publico que enchia literalmente a sala aplaudiu com imoderado entusiasmo a representação da peça «Entre-Giestas». Durante o 2.º acto ovacionou com delirio Amelia Rey-Colaço. Essa manifestação que profundamente comoveu a illustre artista durou mais de quinte minutos.

No segundo espectaculo, com o mesmo sucesso da noite da inauguração, representou a companhia «As azas quebradas» e ontem «As flôres». Hoje em recita de despedida representará o «Segredo» regressando ámanhã a Lisboa onde ainda na presente semana realizará a «première» da peça «Cautela com a Fernanda!»

A recita de Amelia Perry

A'manhã, no teatro Maria Victoria, realisa a sua festa artistica com a feliz revista «Lua-Nova» a formosa e distinta actriz Amelia Perry que o publico muito estima e acarinha. Amelia Perry é digna de todo o apreço e de toda a simpatia que lhe é dispensada, pela sua modestia e pelo seu real talento.

A revista «Lua-Nova» será ámanhã ampliada com alguns numeros novos e o programa do espectaculo encerra ainda interessantes surpresas. A festa de Amelia Perry deve decorrer por entre grande entusiasmo.

Atrás do reposteiro

No Politeama vai ser aberta assinatura para sete recitas com peças novas, numa das quais, a primeira ou a segunda, se estreiará uma filha da actriz Palmira Bastos.

—O actor-ensaiador Antonio Gomes continúa trabalhando no Coliseu dos Recreios nos ensaios da revista «Tic-Tac», não pensando em abandonar a companhia de Antonio de Macedo.

—E' possivel que o «compére» da revista «Tic-Tac» seja confiado ao actor Vasco Sant'Ana, não abandonando, nesse caso, a companhia Antonio de Macedo o actor Carlos Leal.

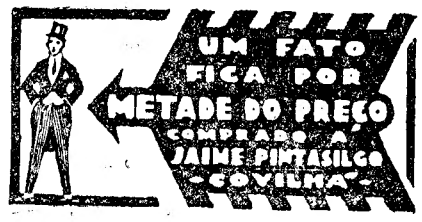
—No proximo sabado efectua-se no Eden-Teatro a 50.ª representação da peça «As duas garotas de Paris». A recita é de homenagem ao seu adaptador o ilustre comediografo Eduardo Schwalbach.

—A companhia Alves da Cunha, que acaba de dar uma série de espectaculos na Figueira da Foz, vai ensaiar a comedia «O pai de todos», com que inaugura a epoca de inverno no teatro de S. Carlos em 1 de outubro.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74



ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

ARTISTAS QUE NOS VISITAM

O PINTOR VASQUEZ DIAZ

CONFIA AO "DIARIO DE LISBOA" AS SUAS IMPRESSÕES DE PORTUGAL

"PORTUGAL ES LO MAS HERMOSO DEL MUNDO. YO QUISIERA SER PORTUGUÉS"

Um retrato inédito de Pio Baroja e uma auto-biografia do grande mestre da literatura espanhola

O sr. Vasquez Diaz é um notavel pintor espanhol, que muita gente desconhece em Portugal, talvez por ser a Espanha o país mais vizinho do nosso.

Felizmente para nós, esse ambiente de indiferença que havia em Portugal pelos artistas espanhois e na Espanha, pelos artistas portugueses, vai-se modificando duma maneira tão sensivel, que bem podemos chamar a este periodo de aproximação artistica e intelectual a revelação da amizade iberica.

E aos artistas e aos homens de letras, emquanto os politicos perdem o seu tempo em afirmações platonicas de amizade, que está entregue a obra de aproximação iberica.

Vasquez Diaz, o autor do famoso retrato de Rodin, aconselhado pelos seus amigos portugueses de Madrid, veiu de abalada até Lisboa, onde os seus olhos verdes, duma vivacidade toda meridional, se têm extasiado na contemplação dos interessantissimos motivos de Arte que a nossa cidade oferece aos olhos dum Artista.

Falámos-lhe. Mais do qne as suas palavras, o seu gesto, onde perpassa uma exuberancia andaluza, traduz bem toda a admiração que o Artista consagra a Portugal.

—*Portugal es lo mas hermoso del mundo. Yo quisiera ser portugués*—disse-nos ele ha pouco, num rasgo de encantadora amabilidade, que não exclue a sinceridade do artista diante dos motivos emocionais da nossa paizagem, dos nossos monumentos, das nossas ruas tão simples e tão lavadas de sol.

Vasquez Diaz, que tem já duas dezenas de anos consagradas á pintura, conserva ainda toda a mocidade dos seus vinte anos.

Não é um pintor vulgar. E' societario do *Salon*, de Paris e pertence á Sociedade Nacional de Belas Artes. Na *Illustration* temos visto reproduções dos seus quadros. O Museu de Luxemburgo adquiriu ha pouco tempo duas das suas mais notaveis composições. Vasquez Diaz veiu a Lisboa simplesmente em digressão artistica.

Preguntámos-lhe se vinha expôr.

—Em fins de novembro ou dezembro farei uma exposição em Lisboa.

—Gostou da nossa cidade?

—Lisboa encantou-me; é uma cidade para um artista. Não encontrei em nenhuma outra cidade do mundo tão maravilhosa sensação de Arte. A luz é uma coisa prodigiosa; parece de oiro e de cristal.

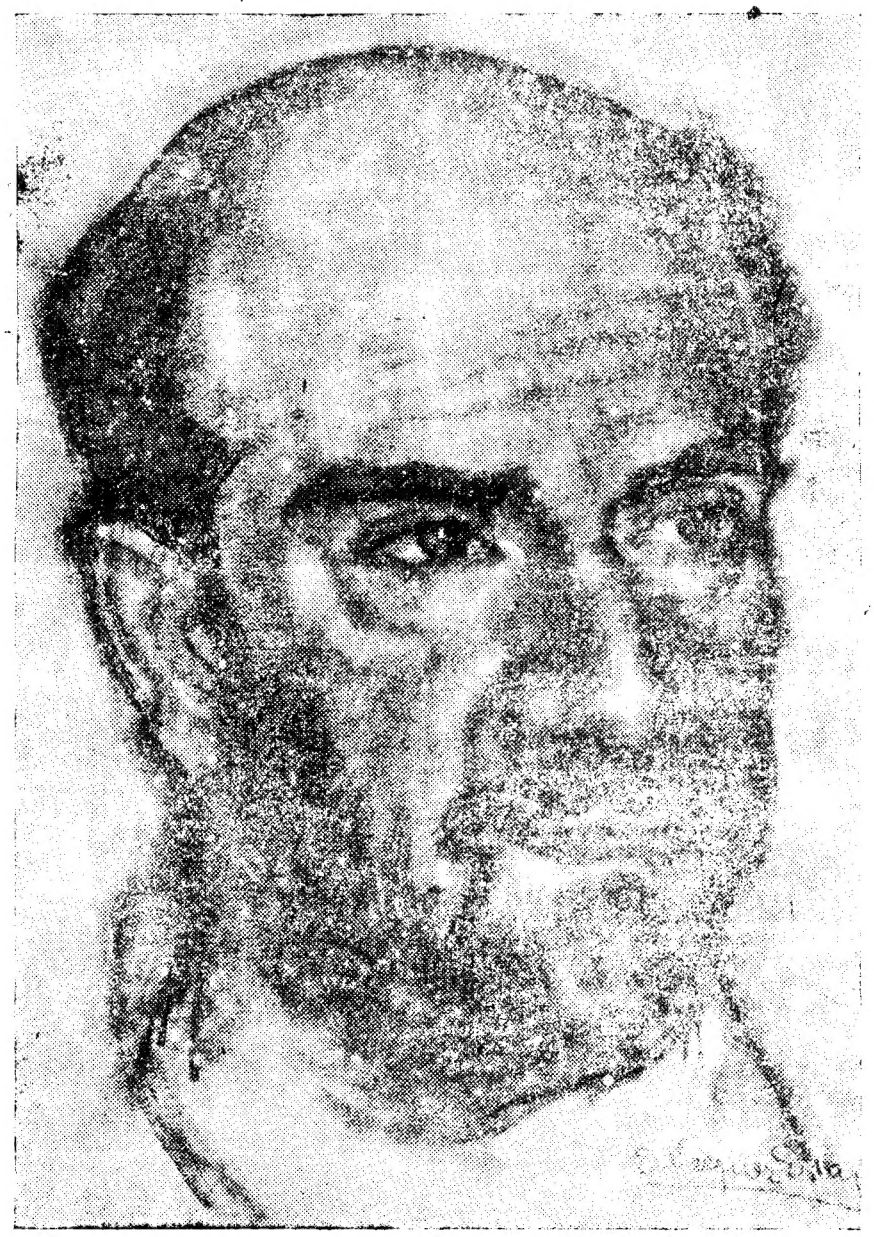
—Ainda não conhecia o nosso país?

—Tinha um vivo desejo de o conhecer. Pressentia já que para a minha obra futura seria uma revelação. A Espanha não me basta. Eu sentia que Portugal me daria impressões mais fortes, mais luminosas, mais duradouras. Julgo que isto será para a minha Arte um grande passo.

—Vai pintar em Portugal?

—Mais tarde, quando voltar. Farei só paisagem: coisas de côr, de luz, de movimento, que é o que mais me interessa em Portugal.

—E o que lhe interessou mais em Lisboa?



RETRATO DE PIO BAROJA
por Vasquez Diaz

—As varinas, ritmicas, altas, elegantes, e o movimento do porto; todas essas pequenas notas de vivacidade, de côr, de alegria, de ruido.

Vasquez Diaz é, além do mais, um retratista notavel. E' no retrato que ele se tem distinguido pela sua maneira tão pessoal e tão interessante de retratar.

Quando Ruben Dario se recolheu á Cartuxa de Val de Mosa, onde Chopin viveu algumas das suas mais intensas horas de Arte.

Vasquez Diaz fez um retrato notabilissimo do poeta que esteve exposto em Madrid e que constituiu um verdadeiro acontecimento artistico.

Mais tarde, quando se pensou em erguer um monumento a Ruben Dario, alguem disse que o monumento estava feito. Era o retrato de Vasquez Diaz, que vai ser feito em mosaico e colocado na *glorieta* de Ruben Dario.

Outra nota interessante da biografia do Artista: o seu retrato de Rodin é a unica tela exposta no Hotel Biron, onde se guardam apenas as esculturas do Mestre. Vasquez Diaz fez ultimamente os retratos de Sanchez Guerra, presidente do conselho de ministros espanhol, e do duque de Alba.

E' este o pintor que se encontra entre nós, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas.

* * *

Vasquez Diaz, por amavel deferencia, consentiu na reprodução do seu retrato de Pio Baroja, absolutamente inédito, nas colunas do «Diario de Lisboa». A proposito, parece-nos interessante transcrever aqui uma das paginas escolhidas do grande mestre da literatura espanhola — alguns trechos da sua auto-biografia:

«Chamo-me Pio Baroja y Nessi, nasci no dia 28 de dezembro de 1872, em San Sebastian, sou medico e fiz em Cestona (Guipúzcoa) uma curta temporada.

Como muitos escritores, defini-me a mim mesmo, provavelmente com «amore». E' muito dificil, impossivel, ver-se a si proprio friamente e ainda no caso de se notarem defeitos não encontrar uma explicação para eles

Declarei que sou um vasco lombardo, un homem pirenaico com enxerto alpino.

Como temperamento individual pintei-me a mim mesmo dionisiaco, turbulento, anti-tradicionalista, entusiasta da acção e do futuro. Chamei-me tambem, carinhosamente, pregoeiro do individualismo, anarquista e romantico e disse que na minha juventude era bruto e visionario.

Os outros definiram-me a seu modo, não tão amavelmente como eu. E' natural. Sou um «unico» erotico, segundo um critico do «Diario de Barcelona»; um grosseiro boi Vasco, segundo um jornalista cubano, um ateu, um bebedo, um plagiario e um jumento, segundo um jornal carlista. Destas flôres cairam bastantes no meu jardim.

Pompeyo Gener disse que eu era um «agro finés» enxertado em godo degenerado. Depois explicou que não tinha escrito «agro finés», mas sim «regro finés». E'-me indiferente.

Julgo que sou um escritor incompleto, não de grande importancia, mas bastante original. Alguns não julgaram o mesmo e indicaram-me, com boas palavras, os escritores que eu imitei. Os meus escritos favoritos são Dikens, Poë, Balzac, Stendhal, Dostoiwesky e Turguenef».

Pio Baroja fala depois sobre a importancia da novela, sobre o interesse, a acção, a unidade, os caracteres, o estilo, etc.:

«Julgar que ha regras para despertar o interesse do leitor é uma ingenuidade. E' como supôr que possa haver regras para que uma pessoa seja simpatica. Pode haver regras para o negativo, por exemplo, e para não ser impertinente ou descortês em sociedade; para o positivo, para atrair, para cativar, não as ha.

Os preceptistas dir-nos-hão que o interesse provém da unidade do plano, da perfeição e graduação da fabula e do arranjo dos capitulos. Tudo isto não é mais do que falar. Ha livros de acção bem composta e bem desenvolvida e que não são interessantes; ha outros, pelo contrario, que não chegam a ter acção e são interessantissimos.

Li muitas vezes *O Vermelho e o Preto*, de Stendhal; *Pickwick*, de Dickens, e as *Recordações da casa dos mortos*, de Dostoiwiski, que não têm uma acção seguida, e, em compensação, muitas outras novelas, que têm unidade de acção, não as pude ler.

Esta minha tendencia de não apreciar muito a composição fez-me discuidá-la um pouco nos meus livros. Muitos novelistas, entre os quais Galdós, pelo que ele me disse, traçam um plano e projectam-no em seguida sobre um logar, uma cidade, uma paisagem, um campo. Eu não procedo assim. A mim, em geral, é um tipo ou um logar que me sugere a obra. Vejo um personagem extranho que me surpreende, uma povoação ou uma casa e sinto o desejo de falar deles. Escrevo os meus livros sem plano; se fizesse um plano, não chegava ao fim. Quando tentei fazer um drama, não pude continuá-lo até ao desenlace. Necessito escrever entretendo-me no detalhe, como aquele que vai distraido pelo caminho, olhando esta arvore, aquele arroio e sem pensar demasiadamente onde vai. Para mim, em geral, a tese stendhaliana, de que a originalidade e o interesse consistem no detalhe, parece-me exacta.»

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

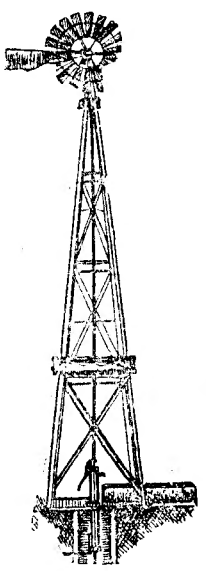
Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc. etc.

Travessa do Rosario, n.° 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

GABARDINES, CHEVIOTES E ESTAMBRES

Vendem bons e mais baratos

Os Fabricantes

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

CARBURETO ITALIANO

Peso liquido de 50 e 60 quilos — MARCA «SUFID» — Peso liquido de 50 e 60 quilos

CRISTALIZAÇÃO 25|50 m|m

ENTREGA IMEDIATA

A. F. JERVIS, L.DA

12, TRAVESSA DO ALMADA, 1.ª loja E.

(Á MADALENA)

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant POR TUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

BELAS JOIAS

Colares de perolas, aguias, aneis, brincos, barrettes, etc., modelos exclusivos das nossas oficinas. Desconto aos revendedores. Saraiva, Costa & Santos, Limitada. Ourives Fabricantes. Rua das Portas de Santo Antão, 41.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele { fone C. 5430 / grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Nort

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte em vigas com as medidas minimas de 6,00 X 0,25 X 0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 202$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, e na dos armazens gerais (estação de Lisboa, Terreiro do Paço), onde pode ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de setembro de 1922.—O engenheiro chefe o serviço dos armazens gerais, (a) *Rodrigo Monteiro*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A COMISSÃO DO DESARMAMENTO

A situação

de desiquilibrio economico em que se encontra a Europa

e as opiniões de Lord Cecil e do delegado Jouvenal

GENEBRA, 20

A comissão de desarmamento reuniu-se ontem, tendo lord Cecil lido um longo documento demostrando que o desiquilibrio da actual situação europeia é sobretudo devido as dividas inter-governamentais.

«Estas dividas constituem um problema que é preciso resolver antes de entrever a possibilidade de restabelecer a vida economica europeia».

Jouvenal, membro francês á comissão de desarmamento, declarou que para se poder chegar a esse resultado será necessario que as nações que se mostraram solidarias durante a guerra continuem solidarias na paz.

«Não é suficiente apregoar principios, é preciso propôr metodos».

A delegação estuda esses metodos, esperando em breve poder apresentá-los á comissão, não o tendo feito até agora por uma elementar prova de cortesia.

Os estudantes italianos

visitam os campos de batalha em França

VERDUN, 20

Os estudantes italianos visitaram o campo de batalha, exprimindo aos representantes dos jornais o seu entusiasmo pela grande heroicidade francesa. A trincheira das baionetas causou-lhes profunda emoção. — (L. A.).

As eleições municipais em França

PARIS, 20

Foram renhidamente disputadas as eleições municipais realizadas em Niederbroon, (Alsacia). Brulack, filho do antigo *stathalter*, reconhecido pelas suas opiniões germanicas, obteve apenas 300 votos sobre 4.000 votantes.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Teatro APOLO

TELEFONE N. 4129

DESPEDIDAS IRREVOGAVEIS

BELO SEXO

que é a mais animada, graciosa e deslumbrante das revistas fantasia

=— A seguir —=

CIGARRO BREGEIRO, fantasia genero revista, de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A GUERRA HELENO-TURCA

A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DO ORIENTE

A FRANÇA E A INGLATERRA

não estão de acôrdo

PARIS, 20

O encarregado dos negocios da França, sr. Montille, tem realizado importantes diligencias junto do governo britanico.

O ponto de vista francês, com respeito á resolução do conflito do Oriente, continúa em viva oposição com a opinião inglesa.

O governo do sr. Poincaré julga impossivel uma acção militar na Turquia, que traria como consequencias por lado a lado tropas gregas e tropas francesas, o que é, segundo a opinião francesa, absolutamente inadmissivel.

Poincaré recebeu hoje o embaixador inglês, «sir» Harding, julgando no entanto inutil remeter-lhe qualquer nota, pois as diligencias para a solução do problema do Oriente devem começar hoje entre o actual encarregado da politica externa britanica, «sir» Curzon, o conde Sforza, delegado italiano, o presidente Poincaré e provavelmente Nintchitch, ministro dos negocios estrangeiros da Yugo-Slavia, de passagem em Paris.—(L. A.)

Uma nova guerra iminente?—A atitude do chefe kemalista

LONDRES, 20

A opinião publica encontra-se perfeitamente de acordo com as medidas adoptadas pelo governo no caso de um eventual ataque das tropas de Mustaphá Kemal aos Estreitos.

Considera-se a iminencia de uma nova guerra, apenas dependente das resoluções que o chefe kemalista resolver tomar. A Inglaterra está firmemente resolvida a empregar todos os esforços para manter a zona neutra, pois considera essa questão como uma necessidade vital.—(L. A.)

Kemal Pachá desconhece o tratado de Sèvres

CONSTANTINOPLA, 20

Kemal Pachá, respondendo á ultima nota enviada pelos governos aliados, disse desconhecer as clausulas do tratado de paz de Sèvres referentes ao estabelecimento das zonas neutras. Toma nota, no entanto, da presença dos aliados nos Dardanelos, mostrando-se disposto a negociar a paz, mas insistindo que a causa grega deve ser absolutamente posta de lado pelos aliados. — (L. A.)

A defesa dos Estreitos

LONDRES, 20

Reuniu-se o conselho de ministros ontem a fim de tratar da questão do Oriente.

Ficou completamente assente o envio de todas as forças necessarias para se poder proceder á defesa dos Estreitos no caso de um ataque das forças kemalistas.— (L. A.)

O incendio de Smirma

CONSTANTINOPLA, 20

O fogo que destruiu por completo os dois bairros de Smyrna está completamente apagado. Os bairros italiano e operario ficaram indenes.—(L. A.)

O avanço turco

CONSTANTINOPLA, 20

A guarda avançada turca, composta de fôrças de cavalaria, encontra-se nas proximidades de B gha.—(L. A.)

Temporada de Inverno — **Companhia CREMILDA-CHABY**

NO

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte

Estrela: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NOTICIAS INDISCRETAS...

O ex-Kaiser

vai casar dentro de poucos dias e na maior intimidade

com a princesa Herminia de Scoenack Carolath

HAIA, 20

Em vista das noticias indiscretas da imprensa, o ex-kaiser resolveu anunciar aos intimos a sua intenção de se unir, em breve, matrimonialmente com a princesa Herminia de Scoenack Carolath.

O imperador encontrou uma viva resistencia, nos filhos, aos seus projectos, tendo, no entanto, conseguido vencê-la. Esperando-se brevemente no castelo o principe Augusto Guilherme, portador dos papeis indispensaveis para se poder efectuar a cerimonia. O casamento realizar-se-ha na maior intimidade. A princesa Herminia passou cito dias no castelo de Doon, ha seis meses, esboçando-se então o projecto que agora está prestes a verificar-se. — (L. A.)

O acôrdo belgo-alemão

é um tratado comercial?

PARIS, 20

Os jornais comentam a nova do acôrdo belgo-alemão, considerando que o referido acôrdo oferece garantias de um verdadeiro tratado comercial. Os bilhetes do tesouro serão sacados pelo «Reich» e endossados pelo Banco do Imperio podendo ser descontados. A Belgica poderá, assim, obter dinheiro liquido com relativa facilidade. — (L. A.).

EM ITALIA

Prisão do directorio do partido fascista

ROMA, 20

Em Taranto continua a tensão entre fascistas e socialistas, encontrando-se a cidade guardada militarmente.

Foi preso o directorio do partido fascista composto por 14 membros. — (L. A.).

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras

Correias de couro e de balata

Atilhos, rebites e ligadores

Lubrificadores e almotolias

Vidros de nivel e anilhas de borracha

Aparelhos diferenciais

Empanques, amiantos e desperdicios

Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCESSOR

JOSÈ J. TEIXEIRA

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A ENTREGA AOS OFICIAIS

postos á disposição do sr. dr. Antonio José de Almeida, das suas medalhas

A recepção á colonia portuguesa e um discurso do Ministro do Uruguay

RIO DE JANEIRO, 19. — O sr. dr. Antonio José de Almeida condecorou os oficiais de terra e mar que foram postos ao seu serviço pelo governo brasileiro, bem como alguns funcionarios do ministerio das relações exteriores. A cerimonia efectuou-se no salão nobre do palacio de Guanabara, tendo assistido as mais altas personalidades brasileiras. O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. Cardoso de Oliveira, foi condecorado com a gran-cruz de Cristo; o general Alexandre Lial, com a cruz de Aviz; o capitão de mar e guerra Gibaty Alencastre: o capitão Luís Procopio e o tenente Francisco Afonso com o oficialato de Aviz; o capitão de corveta Adalberto Nunes e o capitão Taylor da Fonseca com a comenda de Aviz; dr. Americo Galvão Bueno com o oficialato de Cristo e Acyr Paes com o grau de cavaleiro de Cristo. O sr. dr. Antonio José de Almeida recebeu, na embaixada, a colonia portuguesa aqui residente.

Ao entregar a mensagem do seu governo ao sr. dr. Antonio José de Almeida, o ministro do Uruguay proferiu um belo discurso, considerando como um grande acontecimento historico a visita de s. ex.ª ao Brasil. O sr. dr. Antonio José respondeu, dizendo que a simpatia do Uruguay ele a sentia e não se esqueceria de a levar aos portugueses no seu regresso ao torrão natal.

O sr. dr. Antonio José de Almeida declarou a um representante da Agencia Americana que se encontrava muito sensibilizado pela maneira carinhosa como a imprensa se lhe tem referido e por haver publicado a mensagem dirigida ao povo do Brasil por intermedio da referida Agencia.

Os jornalistas fluminenses e o sr. João de Barros

RIO DE JANEIRO, 19.—Os jornalistas fluminenses foram saudar o poeta e escritor dr. João de Barros, que goza aqui de imenso prestigio, e que tem sido alvo de grandes provas de distinção.—(A.)

Os mendigos

Uma larga batida da policia

Em consequencia de terem aparecido ultimamente nas ruas da baixa muitos mendigos pedindo esmola, o sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, ordenou que, desde hoje, a sua policia proceda a uma larga batida. Foram já presos 14 mendigos.

Os que se apurar não estarem aptos para o trabalho serão enviados para a Albergaria de Lisboa e os que puderem trabalhar vão ser enviados para o tribunal por transgressão.

Os presos de Evora

Não é por culpa da P. D. S. que os oito operarios que ha cinco dias chegaram de Evora acusados de, naquela cidade, terem tomado parte na gréve geral atacando á bomba varios estabelecimentos fabris, se encontram ainda nos calabouços do governo civil.

Pertence essa culpa ás auctoridades de Evora, em consequencia de não terem mandado, juntamente com os presos, o processo em que devem figurar a respectiva participação, estando já averiguado que esta não apresenta os autos com as assinaturas das testemunhas.

E' este o motivo porque ainda não foi dado o devido destino aos presos.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução regressou esta tarde do Porto. Vem assistir á reunião do conselho de ministros, dar despacho e receber assuntos da pasta, tencionando voltar para aquela cidade ámanhã á tarde.

AS SUBVENÇÕES

O QUE SE PASSOU ONTEM

NO ARSENAL DA MARINHA

Uma manifestação contra o director, que ia tendo graves consequencias

O que pretendem os arsenalistas

A aplicação da lei das subvenções deu grossa balburdia no Arsenal da Marinha. Contaram-no-lo alguns operarios, hoje, á hora do almoço:

—Entre o pessoal, já ha muito tempo reina grande animosidade contra o director.

—Porquê?

—Pelas regalias que nos tem cerceado, sobretudo. E' uma féra em cima de nós. Está sempre a descobrir a melhor maneira de nos prejudicar.

—Isso não será exagero... intriga?

—Já lhe disse. Olhe, por exemplo:—um operario falta meio dia de horas extraordinarias. Sabe o que lhe sucede?

—Não.

—Não só não recebe—o que é justo—mas tem de trabalhar meio dia *de bórla*. Não acha que é revoltante?

O jornalista não comenta; limita-se a ouvir.

* * *

—Ontem—conta um dos presentes—vieram dizer-nos á hora do descanso...

—E foi alguem de galões, lá de dentro—interrompe outro.

—.. que mais uma vez o sr. director nos queria prejudicar.

—Em que sentido?

—Eu lhe explico: como sabe, os directores dos varios estabelecimentos do Estado têm o encargo de aplicar a lei das subvenções.

—E quanto lhes queria ele dar?

—A uns seis tostões, a outros oito.

—Ganham actualmente?

—6.666 réis. Já vê que o que ficamos a ganhar de nada nos serve. Para isso, mais valia não nos aumentarem.

—Quanto calculavam vocês ficar ganhando com a subvenção?

—Dôze mil e tal. Calcule, portanto, como nós ficámos quando soubemos que ele só nos queria dar seis tostões! Isto, junto com tudo o resto...

—Imagine—comentou um — que o pessoal do Arsenal do Exercito tem um mês de licença todos os anos. Aqui só nos dão 8 dias—e mesmo isso nos querem tirar.

—...provocou grande excitação no pessoal.

—De modo que...

—A' uma e tal, pouco depois de se pegar no trabalho, o pessoal abandonou-o e invadiu em massa as salas da direcção, entre clamorosos protestos contra o director.

—Quantas pessoas trabalham aqui?

—Para cima de três mil.

—O director estava nessa ocasião?

—Chegou pouco depois. Os protestos redobraram.

—Tentaram agredi-lo?

—Não. Alguns operarios chegaram, porém, a atirar-lhe alguns punhados de areia.

—E ele?

—Barafustava em alta grita.

—Não tomaram qualquer medida de defesa contra alguma possivel violencia do pessoal?

—Um oficial puxou duma pistola. Dispupha-se a dispará-la. Um operario foi por detrás e segurou-lhe os braços. Ainda bem!

Percebemos o que queria dizer...

—Senão...

—Tinha havido uma grande desgraça... sangue talvez... Já alguns operarios pegavam em peças de ferro, para os agredirem.

—E como se solucionou o motim?

—Pela intervenção do almirante sr. Mariano da Silva, administrador do Arsenal.

—Que lhe disse ele?

—Que ia estudar o assunto com a comissão nomeada por nós e com o sr. ministro das Finanças, e que estivessemos certos de que seriamos atendidos em todas as reclamações justas e razoaveis.

* * *

Quais são essas reclamações? Ouçamos:

—Primeiro: mudança de director. Depois: uma subvenção razoavel.

—Ontem não fizeram serões?

—Não.

—Porquê?

—Resolvemos faltar emquanto não fôrem abolidos os castigos a que já nos referimos, por faltas.

—E teem esperanças?

—O *Tamega* não pode ser lançado á agua, sem os serões. Nós estamos dispostos a recomeçá-los imediatamente, desde que anulem os castigos e acabem com essa disposição vexatoria.

—Hoje ha uma conferencia...

—Sim, entre a comissão, o administrador do Arsenal e o ministro das Finanças. Vamos a ver o que resolvem...

***

Um pormenor;

—Os directores do Arsenal do Exercito, da Imprensa Nacional e da Casa da Moeda, estando a conferenciar com director do Arsenal da Marinha, retiraram-se a certa altura, por nenhum concordar com o seu ponto de vista.

* * *

Informam-nos da Arcada:

Na previsão de que podessem reproduzir-se os incidentes que ontem se deram no Arsenal da Marinha, por motivo da nova lei das subvenções, a guarda daquele estabelecimento foi reforçada com praças da escola de recrutas da Armada. Vai ser nomeado um oficial da Armada para proceder a um inquerito ácerca desses incidentes.

Trabalhadores Maritimos e Fluviais

A Federação Nacional dos Trabalhadores Maritimos e Fluviais pediu audiencia ao sr. ministro da Marinha para tratar de assuntos respeitantes ás resoluções aprovadas no segundo Congresso Nacional dos Trabalhadores Maritimos.

A direcção da Associação de Classe dos Operarios Maquinistas Fluviais pediu a interferencia do sr. ministro da Marinha, no sentido de que a situação da classe que representa seja definida, e protestou contra o facto de ser dada preferencia aos condutores de maquinas da armada reformados e licenceados na matricula a bordo das embarcações do serviço fluvial.

Conselho de ministros

O conselho de ministros que estava convocado para hoje de manhã, foi transferido para esta tarde, reunindo pelas 16 horas.

Dois carregamentos de trigo exotico

No concurso de 18 do corrente, o governo adquiriu dois carregamentos de trigo exotico, representando cêrca de 12.000 toneladas, com a faculdade de pagar a praso o custo de um deles.

Os aviadores

sempre irão á America do Norte?

Ao contrario do que um jornal noticiou, não está assente se os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral vão á America do Norte num navio de guerra ou num paquete.

«Quimera»

Da cidade do Mondego, recebemos um lindo fado popular, intitulado «Quimera». A musica é de Olindo Moreira Junior, com versos de João Cabral do Nascimento.

EM BRAÇO DE PRATA

O RAPIDO DE MADRID

chocou com um wagon de carga que estava atravessado na placa giratoria

Ficaram gravemente feridos um condutor e um guarda fiscal

Antes de entrar na estação de Braço de Prata, a linha ferrea faz uma curva, atravessando depois a placa giratoria, por onde hoje tinha de passar o rapido de Madrid.

A's 14 e 40, ouviu-se o apito prolongado da maquina e logo o comboio, vomitando cinza e fumo, entrou pesadamente na estação, aproximando-se da placa giratoria.

Em cima desta, a imprevidencia de alguem a quem um inquerito ha de designar o nome, tinha deixado um vagon de carga cheio de pipas de vinho.

O maquinista viu o perigo, mas já não pôde evitar o desastre. Abrandou a marcha, fechou os olhos, viveu em quatro segundos a angustia de um seculo e ouviu um estrondo formidavel, muito parecido com a explosão de uma barrrica de polvora.

O agulheiro ainda lhe fez sinal de longe, mas já era tarde. O comboio tinha chocado com o vagon de carga, ficando completamente inutilisado o «fourgon» onde viajava o condutor-chefe e o guarda-fiscal que acompanhava o rapido desde a fronteira.

Da estação correram logo os empregados, que a principio julgaram que o desastre tivesse consequencias mais serias.

Os pipos de vinho tinham voado em estilhaços, espalhando-se pelo chão um liquido avermelhado que tanto podia ser vinho como sangue.

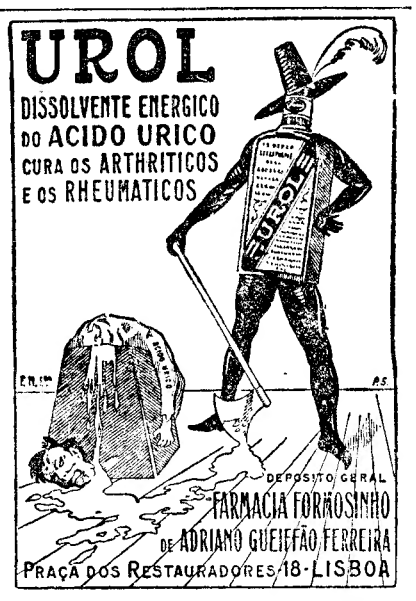
Quando viu o perigo, o guarda-fiscal Virgilio Dias Nabiça atirou-se á linha, ficando gravemente ferido. O condutor-chefe, Verissimo, ficou entalado entre as rodas do «fourgon», sendo retirado dali já numa poça de sangue que lhe cobria completamente o rosto.

Os passageiros sofreram apenas o susto.

Parece que o maquinista não tem qualquer responsabilidade no desastre, porque os sinais da estação estavam abertos, ou, em linguagem mais clara, o chefe da estação tinha dado livre entrada ao comboio.

Depois de removido para uma linha de serviço o «fourgon» inutilizado, o rapido seguiu para Lisboa ás 15 e 40—com o atrazo de uma hora.

Os feridos foram levados para o hospital de S. José num auto-maca da Cruz Vermelha, tendo recolhido á sala de observações, onde vão ser operados á hora a que escrevemos.

O "Lima,, e o "San Miguel,,

O vapor «Lima», que se acha ao serviço da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo na tarde de sexta-feira ou no sabado de manhã, de regresso da Madeira e Açores. O vapor «San Miguel», da mesma Empresa, parte para aqueles arquipelagos no proximo sabado.